

Editorial

A Revista Lusófona de Educação (RLE) apresenta, no número que agora se edita, duas grandes problemáticas: numa primeira parte, publicam-se um conjunto de artigos selecionados por Maria Cecília de Souza Minayo e António Pedro Costa, que se inserem no âmbito das Metodologias Qualitativas, e que decorrem do 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2017), evento em que a RLE foi parceira. Numa segunda parte, em dossier específico, *O ensino dos videojogos como uma forma de arte*, dá-se espaço a uma problemática que assume uma enorme relevância e atualidade no campo da educação formal e não formal. Ambas as partes resultam de uma colaboração com investigadores e centros de I&D exteriores ao Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), responsável direto pela edição da RLE. É um caminho de cooperação que se vem desenvolvendo nos últimos números e que se deseja ampliar e consolidar.

Nunca é demais retomar o problema das Metodologias Qualitativas. E isto porquê? Porque no âmbito da investigação, as Metodologias Qualitativas não têm o mesmo estatuto, o mesmo valor e reconhecimento no processo de pesquisa que as Metodologias Quantitativas. Como se sabe, o conhecimento não está fora das condições da sua construção. O conhecimento depende de condições noológicas. Neste sentido, importa que, no domínio da investigação, se discutam os nossos princípios organizadores porque eles influenciam a nossa visão do mundo, afectando, por consequência, a maneira como conhecemos a realidade.

O Positivismo foi uma corrente filosófica que, nos finais do século XIX, se infiltrou nos diferentes domínios da vida intelectual e particularmente na investigação. Para os positivistas o conhecimento só pode ser a ciência (não os sonhos teológicos ou metafísicos) e esta baseia-se em factos, na experiência, na observação,

visando a constatação das leis. As ciências são arrumadas e hierarquizadas nos seus diferentes graus de complexidade e generalidade. Mas para chegar ao dito conhecimento científico, o saber positivista considera que as Metodologias Qualitativas não têm o rigor necessário para extrair a verdade da realidade dos factos. Este pensamento, que tem dominado e domina a investigação, é demasiado simplificado, cartesiano, redutor, fragmentado, desprezando a complexidade da realidade e as suas múltiplas leituras. Precisamos de penetrar nas ligações, nas interdependências, na profundidade da realidade e as Metodologias Qualitativas podem-nos ajudar a explorar as limitações do saber, a consciencializar e a explorar uma parte importante da realidade que tem sido excluída. Precisamos de uma nova cultura e neste sentido a RLE vem mais uma vez dar voz a este debate necessário.

O primeiro texto, o ensaio *Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa*, de Maria Cecília de Souza Minayo e António Pedro Costa, discute a necessidade de fundamentos teóricos que sustentem a cientificidade das técnicas qualitativas utilizadas em pesquisas de educação, saúde e outras áreas sociais. A hipótese é de que elas constituem o delineamento das estratégias de campo e são determinantes como parte operacional da pesquisa e como práticas teóricas.

No artigo *Uso de las Redes Asociativas Pathfinder para el análisis de las redes cognitivas de los alumnos en el aprendizaje de la Geometría: El caso del Sistema Métrico decimal*, de Isabel Roldán, Luis Ardila, Ricardo González e José Luís Carvalho, o Sistema Métrico Decimal (SMD) é abordado tendo como objetivo principal o estudo das Redes Cognitivas na aprendizagem do SMD em estudantes do primeiro ano de Ensino Secundário Obrigatório do sistema educativo espanhol (1º ESO). Tendo por base a Teoria dos Conceitos Nucleares (TCN), e utilizando uma abordagem mista (quantitativa-qualitativa), as estruturas cognitivas dos alunos relacionadas com os conceitos fundamentais do SMD foram representadas graficamente e analisadas através da técnica de Redes Associativas Pathfinder.

O artigo *Caminhos da avaliação da aprendizagem ativa: visão do estudante de Medicina*, de Elza Higa, Haydée Moreira, Osni Pinheiro, Sílvia Tonhom, Maria Helena de Carvalho e Luzmarina Bracciali, teve como objetivo analisar a representação social do estudante de medicina sobre o processo de ensino-aprendizagem e os recursos educacionais estruturados numa universidade. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais, analisada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo; participaram 16 estudantes do quarto ano de medicina.

O artigo *Contribuições da metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade*, de Maristela Rossato e Albertina Martínez, apresenta e analisa a metodologia construtivo-interpretativa utilizada numa pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. Esse processo construtivo-interpretativo possibilitou gerar novos campos de inteligibilidade ao problema em estudo e novas

zonas de sentido à base teórica do pesquisador. A pesquisa do desenvolvimento da subjetividade implicou assumir e enfrentar o desafio de analisar fenômenos que estão em processos de mudança contínua.

O artigo *Possibilidades de aprender com modelagem: uma investigação qualitativa*, de Zulma Madruga e Valdevez Lima, apresenta resultados de uma investigação qualitativa cujo tema central é a modelagem na educação e suas relações com os processos criativos de diferentes profissionais. A pesquisa objetivou investigar as formas como se expressam as pessoas durante seus processos criativos, analisando suas relações e comparando-as com os processos de modelagem na educação.

No artigo *Narrativas de crianças sobre a escola: desafios das análises*, de Maria da Conceição Passeggi, Gilcilene Nascimento e Senadaht Rodrigues, discutem-se procedimentos de análise de narrativas de crianças, dos 6 aos 12 anos de idade, sobre as suas experiências em escolas na zona rural, na periferia urbana e em classes hospitalares, no Nordeste brasileiro. Do ponto de vista teórico, a análise evidencia os desafios exigidos para preservar a visão de mundo das crianças, corrobora as potencialidades heurísticas e hermenêuticas de suas narrativas e indica aproximações significativas para a análise da palavra da criança para a pesquisa qualitativa em Educação.

O artigo *Mediação escolar: a análise qualitativa da dimensão interpessoal/social de um projeto de intervenção numa escola TEIP*, de Elisabete Costa, Juan Carlos Torrego e Alcina de Oliveira Martins, teve por base o estudo de um Projeto de Mediação de Conflitos (PMC), implementado numa Escola Básica, do centro de Portugal, visando analisar o impacto da intervenção nos alunos e professores que participaram no projeto, indagando os efeitos e os benefícios ao nível das relações interpessoais e na convivência escolar.

Luís Ruano, Alexander Astudillo e Marcelo Mamián, no artigo *La difusión cultural y formación de públicos a través del póster*, utilizam uma técnica de análise visual, que contempla o ato de interpretação, a bagagem de interpretação e o princípio correlativo de interpretação. O corpus documental é composto por cartazes de organizações culturais da cidade de Popayán, Colômbia.

A par destes artigos, este número disponibiliza aos seus leitores um dossier temático, organizado por Filipe Luz e Daniel Cardoso, dedicado aos Videojogos. A investigação em Videojogos é uma área científica emergente no campo educativo. O número de jogos que são publicados anualmente cresce exponencialmente, apresentando uma enorme diversidade de conteúdos. O dossier conta com uma apresentação própria na nota introdutória assinada pelos seus organizadores.

Na secção Depoimentos, publicamos a Conferência de Carlos Alberto Torres na Cerimónia de Encerramento do International Year of Global Understanding (YIGU), realizada na Friedrich Schiller University Jena, na Alemanha, sobre *Global Understanding and Global Citizenship*. Torres estrutura a sua interessante e muito atual *keynote* em

torno de dois eixos temáticos: um primeiro, refere-se à fundamental dinâmica da vida humana; num segundo, aborda a importância da compreensão para a sobrevivência da democracia, do planeta e das civilizações humanas na terra.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses e Dissertações defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lisboa, junho de 2018

*António Teodoro, José V. Brás, Maria Neves Gonçalves,
António Pedro Costa e Maria Cecília Minayo*

Revista Lusófona
de **Educação**

artigos

